



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÉPOCA DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

João Lucas Aguiar Chaves (chaveslukasefatima@hotmail.com; Acadêmico do curso de Licenciatura em Física; Instituto Federal de Rondônia-IFRO)

Márcia de Fátima Barbosa Corrêa (marcia.barbosa@ifro.edu.br; Professora supervisora de estágio; Instituto Federal de Rondônia-IFRO)

Sandra Monteiro Gomes (sandra.gomes@ifro.edu.br; Professora supervisora de estágio; Instituto Federal de Rondônia-IFRO)

RESUMO. No presente artigo tratamos da realização do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Física em época de pandemia, discorrendo sobre os desafios e possibilidades na execução. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: estudo bibliográfico, análise documental do Projeto Político do Curso e plano da disciplina de Física, *conversa informal* por vídeo chamada com gestores de ensino, coordenador de curso e *roda de conversa* com professor de física. O Estágio I, mesmo não ocorrendo de forma presencial e nos moldes convencionais, contribuiu significativamente para reflexão e visualização dos diferentes contextos de atuação do professor de física na Educação Básica, e ainda constatar, o processo de reinvenção da instituição escolar e até mesmo da prática docente, diante das adversidades impostas pela pandemia do COVID 19.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Pandemia. Licenciatura em Física.

SUPERVISED INTERNSHIP IN PANDEMIC TIME: EXPERIENCE IN PHYSICS LICENSING COURSE

ABSTRACT. In this article we deal with the Supervised Internship in the Physics Degree course in a pandemic season, discussing the challenges and possibilities in the execution. The methodological procedures were: bibliographic study, documentary analysis of the Course's Political Project and Physics discipline plan, informal video call conversation with teaching managers, course coordinator and physics teacher. Stage I, even though it did not take place in person and in conventional ways, contributed significantly to reflect and visualize the different contexts of the physics teacher in Basic Education, and also to verify the process of reinvention of the school institution, in the face of the adversities imposed -tas due to the COVID 19 pandemic.

Keywords: Supervised internship. Pandemic. Degree in Physics

1. INTRODUÇÃO

Em determinado momento da formação docente deve ocorrer o estágio supervisionado, disciplina que tem como objetivo propiciar experiências práticas no âmbito da docência, porém, o estágio não deve ser entendido somente como uma prática de ensino, e sim como a união e embate das teorias vistas no decorrer do curso de licenciatura com a realidade encontrada nas escolas de ensino básico, privadas ou públicas. Há diferentes momentos de estágio, podendo ser de observação, participação ou até mesmo de regência, cada um deles traz uma experiência diferente para o estagiário, e entre vivências e experiências, métodos e técnicas, as experiências se complementarão e farão com que a formação do docente seja mais completa, com reflexões a respeito da teoria e prática.

O Estágio Supervisionado I - Observação, no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) campus Porto Velho Calama, tem como foco conhecer os diferentes espaços existentes na escola, reconhecendo os aspectos ambientais, humanos, comportamentais, administrativos, pedagógicos e políticos da instituição escolar, assim como observar a prática pedagógica do professor de física no espaço educativo no Ensino Fundamental e Médio nas diferentes modalidades.

A problemática estabelecida, foi a de como realizar o Estágio Supervisionado I - Observação em situação de pandemia da Covid-19 afetando o mundo todo e tendo o isolamento social como principal medida preventiva? Como o estagiário iria se aproximar da realidade na qual ele atuaria? Como o estagiário iria finalmente, após ver as teorias relacionadas a educação, confrontar teoria e prática de forma a entender os pontos coincidentes e divergentes entre ambos?

Desse modo, elegemos como objetivo principal tratar da realização do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Física em época de pandemia, discorrendo sobre os desafios e possibilidades na execução.

O estudo foi ancorado na abordagem qualitativa e nos procedimentos metodológicos de estudo bibliográfico, apoiados em Pimenta (1999), Amestoy e Possebon (2016), Pacca (1992), Piconez (2012), Pimenta e Gonçalves (1990), Scalabrin e Molinari (2013), assim como na análise documental do Projeto Político do Curso e plano da disciplina de Física, conversa informal por vídeo chamada com gestores de ensino, coordenador de curso e roda de conversa com professores de física.

Assim, inicialmente apresentamos os fundamentos do estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura e documentos que normatizam as regras do estágio de Física. Na sequência discorremos sobre a realização do Estágio Supervisionado I no curso de Licenciatura em Física, apresentando as etapas percorridas. Em seguida, refletimos sobre a relação entre a percepção inicial do estágio supervisionado ocorrer de forma não presencial e a factual execução do mesmo. Por último, apresentamos as considerações finais a respeito do Estágio Supervisionado I ter ocorrido de forma não presencial.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

O Estágio Supervisionado é uma das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes. Porém, o estágio não se configura apenas como uma mera obrigação formal que o discente deve participar, serve também para construção da identidade profissional do futuro docente. Portanto o Estágio

Supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura, conforme Tardiff (2002). E ainda, possibilita a construção da identidade profissional, desenvolvimento de expertise de inovar, entre outros saberes necessários à prática docente, como destaca Pimenta (1999, p. 19):

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente em seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos em outros agrupamentos.

É nesse sentido que o Estágio Supervisionado I surge, para propor essa unidade entre a teoria e prática para que se desenvolva uma identidade profissional mais sólida do estagiário, que poderá aliar o conteúdo visto em sala, durante a abordagem teórica, com a prática, observada e experienciada no ambiente escolar. Amestoy e Possebon (2016, p. 279) afirmam que:

O estágio curricular é, normalmente, o primeiro momento em que os estudantes dos cursos de Licenciatura se inserem no ambiente escolar. Nesse momento, não mais no papel de alunos, mas como professores. Essa transição entre a teoria adquirida na Universidade e a aplicação desses conhecimentos, acontece diante de um processo formativo, no qual os estudantes têm a possibilidade de analisar, investigar e interpretar a sua própria práxis.

Assim, é no estágio que os discentes podem de fato observar o ambiente no qual futuramente poderão atuar e, é neste contexto, de “analisar, investigar e interpretar a práxis” que a experiência no estágio supervisionado desenvolvido foi consolidada. É importante entender o estágio supervisionado também como uma forma de aproximar a universidade e a sociedade, sobre isso, Scalabrin e Molinari (2013, p. 4) dizem:

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares.

Há documentos que discorrem sobre o curso de física e o estágio supervisionado, dentre eles estão as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Física (Brasil, 2001) que têm por objetivo estabelecer qual deve ser o perfil dos formandos em física, quais as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do curso e quais devem ser os conteúdos curriculares. Este documento enfatiza que os estágios realizados em instituições de pesquisa, universidades, indústrias, empresas ou escolas devem ser estimulados na confecção dos currículos plenos pelas IES, aspectos amplamente discutidos e contemplados no projeto pedagógico do curso.

Araújo (2020, p.3), também menciona que embora a “questão do estágio como práxis, instrumento de intervenção pedagógica e ação reflexiva emancipatória, seja de fundamental importância, ainda não teve uma clara definição nos currículos dos cursos de licenciatura” e, é a partir destes manifestos que delineamos no currículo do curso, em seus manuais e diretrizes, um caminho com objetivo de superar a superficialidade na formação desse futuro professor e prepará-lo para o mundo do trabalho.

Corroborando assim com Silva (2017, p.123), que afirma que é “importante pensar a formação na relação com o mundo do trabalho, não na lógica do capital para atender ao mercado, mas em um projeto emancipador no qual os trabalhos manual e intelectual façam parte do mesmo processo”.

2.1 A EXPERIÊNCIA COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Devido a Pandemia do Covid-19, o Estágio Supervisionado I passou por algumas adaptações considerando o contexto do distanciamento social. As atividades propostas para os acadêmicos do curso de Licenciatura em Física, foram executadas no próprio IFRO, considerando que o mesmo oferta Educação Profissional e Superior, especificamente no Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, sendo observados e analisados aspectos do ambiente escolar seguindo as seguintes etapas:

A **primeira etapa** realizada foi o estudo teórico, a partir da leitura e análise das: Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as principais contribuições destes para a formação inicial de professores. Em seguida, realizamos estudo dirigido sobre Projeto Político-Pedagógico, com fundamentos em Veiga (2010), buscando compreender e analisar aspectos relevantes para o andamento do ambiente escolar e à prática profissional do docente.

A análise do Projeto Político do Curso (PPC) do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, campo específico do estágio constituiu a **segunda etapa** executada. Nesta etapa, passamos a conhecer o curso, observando primeiramente a descrição dos *aspectos ambientais*, como a localização, estrutura física, incluindo a quantidade de salas de aula e pesquisa e os laboratórios específicos da área de Química. Para Veiga (2010, p. 5) um PPC deve estar voltado para inclusão, visando atender à maior diversidade possível de alunos, sejam quais forem suas necessidades, suas expectativas educacionais e origem social, desta forma, o PPC cumpre bem seu papel, pois dispõe de ambientes que proporcionam bem-estar aos alunos, independente das necessidades e expectativas educacionais.

Em seguida, analisamos os *aspectos humanos* apresentados no documento, incluindo corpo docente, discente e administrativo. Logo após, realizamos a *análise dos aspectos administrativos e comportamentais*, momento em que consta no PPC descrição dos departamentos que atendem a comunidade acadêmica e suas respectivas funções, com destaque ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) por prestar serviços que promovem a inclusão e favorecem a Educação Especial. Sobre esse aspecto, Piconez (2012) considera que:

À Educação Especial cabe a tarefa de oportunizar o processo de socialização do excepcional, de modo preferencialmente integrado com outros agentes sociais. A integração na escola é parte desse processo de socialização mais amplo. Deve proceder à integração familiar e favorecer a integração na comunidade, promovendo a inserção no mercado competitivo de trabalho (p. 116).

Ainda sobre a *análise dos aspectos administrativos e comportamentais*, destacamos a realização de Atividades Remotas (AR) através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no período de Pandemia da COVID-19, situação em que a direção de ensino da IES, em conformidade com as recomendações das autoridades médicas e decretos governamentais, resolveu suspender as atividades presenciais no campus. Situação em que verificamos que as atividades não foram realizadas sem planejamento, os departamentos relacionados ao ensino, apoio ao educando e a direção geral realizaram dois períodos de treinamento aos docentes, planejamento de atividades e orientações referentes a como ministrar as aulas de forma remota. Na análise dos *aspectos políticos e de organização acadêmica e de aproveitamento* foram abordados os objetivos do currículo do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, a organização escolar, sendo que aqui observou-se uma divisão em núcleos, sendo eles: núcleo geral, específico e complementar, por último o métodos avaliativos foram analisados.

Em última análise, no detemos aos *aspectos pedagógicos da disciplina de Física* no Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, com foco no planejamento de ensino da referida disciplina, sobre esse aspecto Pacca (1992, p.42) destaca: “o planejamento deve ser concretamente o instrumento pedagógico imprescindível na atuação profissional, que, tendo objetivos bem definidos, guarda particularidades e especificidades de acordo com os usuários e as condições de sua utilização”. Esta visão de que o planejamento da aula é extremamente importante para atuação docente e foi o ponto de partida da análise feita sobre o PPC e o Plano de Curso da Disciplina.

Na **terceira etapa**, um questionário semiestruturado foi elaborado pelos discentes do Estágio Supervisionado I à gestão de ensino da IES, os questionamentos foram pertinentes à forma como as atividades estavam sendo conduzidas no período de pandemia, a avaliação que a gestão de ensino fazia diante do resultado que estava sendo obtido e também, em relação ao Projeto Político do Curso que estava sendo analisado pelos estagiários. Então, foi realizada *conversa informal* por vídeo conferência por meio do *google meet* com os representantes do Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE) e da Direção de Ensino (DE). Momento oportuno, pois, muitas dúvidas foram esclarecidas sobre a realidade que o campus estava vivenciando com as atividades não presenciais. Os momentos descritos foram de suma importância para compreendermos como as atividades de ensino nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, no contexto de distanciamento social, estavam sendo operacionalizadas em relação a cumprimento de carga horária, aula não presencial, formação de professores para utilização de recursos tecnológicos, horário de aula, registro e duração das aulas não presenciais, atividades curriculares e extra-curriculares, entre outras.

A **quarta etapa** aconteceu por meio de *roda de conversa* por vídeo conferência pelo *google meet* com docentes da disciplina de Física do campus, para compreender a forma como eles estavam conduzindo suas atividades e como estavam lidando com a mudança de prática de ensino e demais atividades ligadas à docência. Esse momento antecedeu pela elaboração de um roteiro com questões produzidas pelos estagiários, que permeavam desde a forma como as atividades estavam sendo conduzidas no período de pandemia, a avaliação que os professores faziam sobre o resultado obtido até o momento, até assuntos como processos avaliativos, relação interpessoal entre docentes e discentes e a participação dos alunos nas atividades/aulas não presenciais. A realização desta etapa, contribuiu para o entendimento dos estagiários, no tocante a capacidade e dificuldade de adaptação do professor, tão necessária em tempo de isolamento social.

A **última etapa** consistiu na análise do plano de curso da disciplina de física do Curso

Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio e observação das aulas do 1º, 2º e 3º ano da disciplina de física, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O plano apresentava divisão de conteúdos ao longo dos três anos de curso, organização que evidenciamos sofreu brusca modificação considerando que as aulas não estavam acontecendo de forma presencial. Em relação ao plano de estudo utilizado para as aulas por meio do AVA as análises revelaram que foram variadas dentre elas: slides, fichas de estudo, listas de questões, leituras, aulas gravadas, entre outras. É importante destacar que diante da pandemia que o mundo enfrentava, houve a proposição pelo professor de física à escrita de uma redação com o tema “Covid-19 e a Ciência”, indicando a entrevista do Doutor em Biologia Átila Iamarino no Programa Roda Viva, visando a análise sobre a realidade na qual os alunos estavam inseridos naquele momento, proposta que também provocou e oportunizou reflexões aos estagiários neste momento ímpar na formação inicial.

2.2 ENTRE AS PERCEPÇÕES E A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No início do semestre letivo, no tocante ao Estágio Supervisionado I, acreditávamos que o vivenciáramos num ambiente escolar de forma presencial, porém, pouco tempo depois do início do ano letivo, o mundo se deparou com uma situação atípica na qual a pandemia do Covid-19 afligiu e alterou a dinâmica e lógica das ações. Diante disto e da suspensão presencial das aulas, o Estágio Supervisionado precisou se adaptar ao contexto do isolamento social. Este foi um momento em que as expectativas foram quebradas, pois não tínhamos ideia de como seria essa experiência, tampouco se isso iria de fato, nos trazer contribuições reais na formação inicial.

Embora tenham ocorridas algumas dificuldades durante o processo, principalmente pelas inseguranças geradas diante da nova formatação do estágio, nos foi possibilitado momentos de informação e reflexão que nos fizeram perceber a importância do professor estar pronto para se reinventar, pois, diante de uma situação tão atípica quanto a de uma pandemia, o professor é obrigado a sair de sua zona de conforto e a ingressar em um sistema totalmente diferente do que está acostumado, com dinâmicas e desafios novos, tendo que se adaptar a utilização de plataformas que antes eram utilizadas apenas como apoio ao seu trabalho em sala de aula mas que se tornou sua principal ferramenta de trabalho.

A suspensão das aulas presenciais nos propiciou inúmeros questionamentos, dentre eles: como atuaríamos caso estivéssemos na prática, ocupando o papel docente? E nos fez refletir sobre o que colocam Scalabrin e Montenari (2013), uma situação que oportuniza uma experiência única e também de grande importância e significado na formação docente, momento em que o acadêmico se vê como professor, se coloca no lugar do professor, avança ou recua, se identifica ou não com a sala de aula e todas as situações nela encontradas. Nessa perspectiva e diante dos enormes desafios que a situação impôs tanto às instituições quanto aos professores endendemos a complexidade que envolve a prática docente.

Também pudemos perceber e vivenciar a práxis pedagógica, de tal forma que pudemos constatar a indissociabilidade entre teoria e prática, corroborando assim com o que propõe Pimenta e Gonçalves (1990) que consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará, e ainda, com o que defende Silva (2017), que traz a importância de pensar a formação na relação com o mundo do trabalho, através de um projeto emancipador no qual os trabalhos manual e intelectual façam parte do mesmo processo.

Sendo o Estágio um processo de experiência prática, que possibilita ao acadêmico a aproximação com a realidade na sua área de formação, e o auxilia na compreensão de

diversas teorias que o conduz ao exercício da profissão, é um componente essencial para o desenvolvimento dos futuros profissionais, considerando que ali há a aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, a integração à realidade social, e a possibilidade de vivenciar na prática toda a teoria adquirida (SCALABRIN E MOLINARI, 2013).

Diante do exposto, o Estágio Supervisionado I ocorreu de maneira a contribuir com a formação dos estagiários da área de física, mostrando que mesmo ocorrendo de forma não presencial, pôde-se alcançar os objetivos propostos, pois, vivenciamos a experiência de estar inseridos no ambiente virtual observando como as aulas estavam sendo ministradas, como a participação dos alunos estava ocorrendo e como a direção de ensino estava lidando com os novos desafios relacionados à organização do ensino de forma não presencial. Aspectos que contribuíram para a percepção do quanto o estágio é importante no processo de formação do futuro professor, justamente pela oportunidade de aproximação com a realidade e possibilitar, a unidade entre teoria e prática; que o professor precisa estar apto a se reinventar a partir dos contextos vivenciados; que a formação inicial precisa possibilitar ao futuro professor condições de compreender, vivenciar e experienciar a realidade na qual um dia será inserido e por fim; que a educação a distância ganhou um protagonismo no contexto pandêmico que talvez, a partir de agora, seja percebida como parte integrante e necessária à educação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de vivenciar a prática do Estágio Supervisionado obrigatório I no curso de Licenciatura em Física num contexto atípico nos possibilitou experienciar os desafios e possibilidades tanto da instituição escolar, quanto do professor de Física no Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

Percebemos, após conversa informal por vídeo chamada com gestores de ensino, coordenador de curso e da roda de conversa com o professor de Física e ainda, após adentrar no Ambiente Virtual de Aprendizagem onde o professor desenvolve suas aulas de forma remota, que o Estágio nesse novo contexto contribuiu para refletirmos e visualizarmos as diferentes formas de atuação do professor de física na Educação Básica, além de constatar um processo de reinvenção da instituição escolar diante da pandemia da COVID-19. Aspectos importantes para atuação como futuros professores de física que, além da construção de conhecimentos usuais, adquirimos novas habilidades ao vivenciarmos um novo contexto de ensino e aprendizagem.

A experiência do estágio supervisionado foi engrandecedora, pois criou-se uma consciência a respeito da docência de forma geral, trazendo para os estagiários uma percepção maior das competências que terão que desenvolver em um mundo cada vez mais acelerado, com a possibilidade do ensino a distância se tornar cada vez mais utilizado. Então, os estagiários puderam ter contato com um método de ensino com o qual sua futura carreira docente pode estar muito ligada.

Outro ponto que vale destaque é a importância do Ensino a Distância em si, pois o mesmo tem se mostrado bastante eficiente em possibilitar a existência do processo de construção do conhecimento de inúmeros alunos, fazendo-se assim, um importante método de ensino dando apoio a diversas possibilidades, incluindo o estágio supervisionado em uma época tão conturbada.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, M.B.; POSSEBON, N.B. **A importância do estágio no desempenho da**

docência. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas, v. 3, n. Ed. Especial - XII EIE- Encontro sobre Investigação na Escola, 2016, p.278– 281.

ARAÚJO, O.H.A. O estágio como práxis, a pedagogia e a didática: que relação é essa? ISSN 1982-7199|DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271993096> **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 1-15, e3096048, jan./dez. 2020, p. 1 a 15.

Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3096/931> Acesso em 20 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27933, 23 dez. 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.html. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. Parecer CNE/CES 1.304/2001. **Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física.** Diário Oficial da União de 7/12/2001, Seção 1, p. 25, 4 dez. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em 12 ago. 2020.

PACCA, Jesuina L. A. **O Profissional da Educação e o Significado do Planejamento Escolar: Problemas dos Programas de Atualização.** Revista Brasileira de Ensino de Física, Vol. 14 (1), p. 39 – 44, 1992.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** – 24º ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, Carlos Luiz. **Revedo o ensino de 2º Grau, propondo a formação do professor.** São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999

RONDÔNIA, Instituto Federal de. **Projeto Pedagógico Do Curso Técnico Em Química Integrado Ao Ensino Médio.** Projeto Aprovado pela Resolução nº 08/CEPEX/IFRO/2017.

SILVA, K.C.C. Epistemologia Da Práxis Na Formação De Professores: Perspectiva Crítico-Emancipadora. **Rev. Ciências Humanas Frederico Westphalen**, RS v. 18 n.2 [31] set./dez., 2017, p. 121 a 13. Disponível em <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/2468> Acesso em 20 out. 2020.

SCALABRIN, Izabel Cristina.; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Revista UNAR. Vol. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/volumes-publicados/volume-7-no1-2013>. Acesso em: 12 ago. 2020.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola de ensino médio e suas articulações com as ações da secretaria de educação.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.